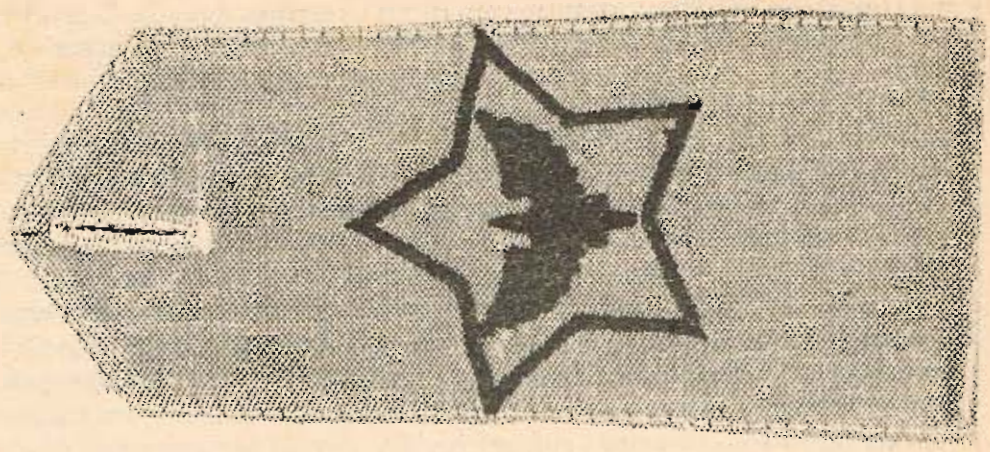


"ASAS NEGRAS" - Equipe Albatroz | N.° 01

Órgão Informativo da Sociedade Acadêmica da EPCAR

Editorial

Eis aqui a 1ª edição de nosso jornal, nossa "primeira manobra" neste campo de batalha; mas, desde o início, acreditávamos nesta vitória.

O "Asas Negras" será nosso diário mais íntimo dos alunos da EPCAr, visto que pretende observar cada momento por que passarmos aqui, retratando com os sinceros sentimentos e as francas emoções com que o Corpo de Alunos o viveu neste início de década – desde 81 até agora. Visa, também, ser fonte de informação e cultura aos nossos alunos, buscando a forma mais interessante e agradável de leitura dos textos.

Esta Escola já foi servida por outros jornais como: o "Ideal", o "Jacaré", o "Albatroz", o "Cabangu", agora chega o "Asas Negras", querendo ficar.

Esta edição é pioneira, idealizada quando éramos ainda o II Esquadrão, ano passado: Nascendo mais cedo, amadureceremos mais cedo, sempre visando à perfeição, na escalada do tempo.

O "Asas Negras" pretende preservar a memória deste nosso "futuro" passado por cada um de nós que cruzamos por este banco escolar entre 81 e 83. Seu conteúdo será nosso presente "ontem, hoje e amanhã". Voando, se Deus assim nos permitir.

E através de sua circulação e divulgação procuraremos elevar mais uma vez o nome da EPCAr.

Al. ORLANDO – Dir. Imprensa.

Aula Inaugural do Ano Letivo

Conforme ensina a tradição, no primeiro dia letivo de cada ano há uma reunião do C.A. com o Comando desta Escola, contando votos de felicidade para o ano que se inicia.

Assim, também em 83, o Exmº. Sr. Brigadeiro do Ar Pedro Paulo Ferraro Maia, Comandante da EPCAr, fez discurso que deu a todos injeção de ânimo para que possamos transpor com brilhantismo o corrente ano.

Primeiro dirigiu palavras a cada esquadrão separadamente: ao terceiro ano, entusiásticas boas-vindas e palavras que denotam confiança no esquadrão para o futuro da Força Aérea Brasileira; palavras de ânimo e coragem ao segundo ano, para que superem esta fase intermediária entre aluno mais moderno e mais antigo; o primeiro ano foi parabenizado pelo seu ingresso na Escola, destacando sua rigorosa seleção intelectual e física entre candidatos de todo Brasil.

Fez uma síntese da função da Escola dentro da F.A.B. e ressaltou a orientação dos alunos para padrões que se referem a carreira militar: o amor à verdade e à Pátria, o senso de responsabilidade, a honestidade, respeito mútuo, o espírito de iniciativa, a vida em comunidade, o cumprimento às ordens na hierarquia e o exemplar comportamento dentro da sociedade, no meio civil e outros. Falou da importância dentro da coletividade em que vivemos de cultivar-se a amizade. Foram suas palavras:

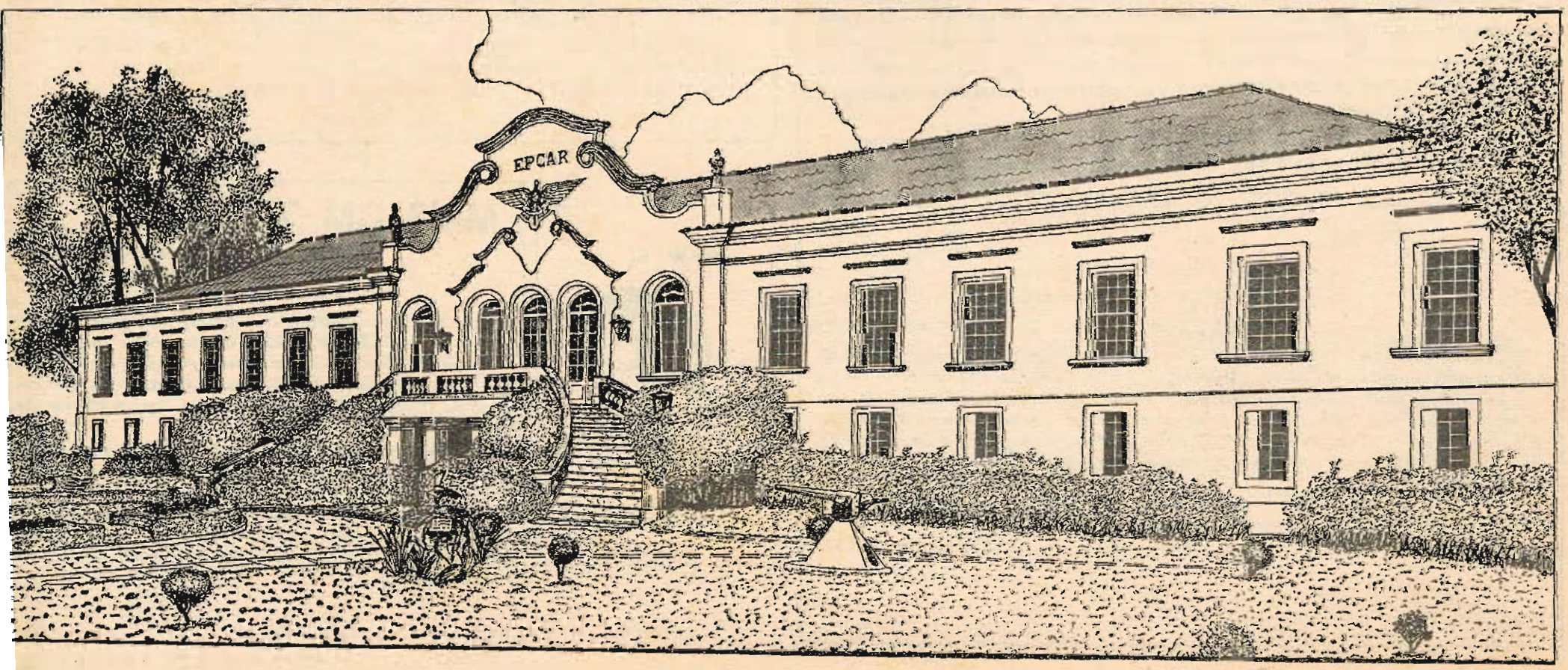
"Aproveitem a oportunidade para se aproximarem, para se conhecerem e cultivarem o bem mais precioso que a vida lhes proporciona: a Amizade"

Aconselhou a todos que estudemos com afinco e participemos de nossas tarefas com empenho, para que, no final da jornada possamos sentir o justo orgulho pelo cumprimento do dever.

Logo após o discurso, o Brigadeiro Maia fez-nos um resumo, tipo "Curriculum-Vitae", sobre a sua vida, desde seus tempos de garoto no interior paulista (em Barretos, onde nasceu), passando por seu ingresso na F.A.B. (no tempo da Escola de Aeronáutica no campo dos Afonsos, R.J.) suas promoções pelos seus cursos, bases aéreas onde serviu, aviões que pilotou, seu curso na ECEMAR (Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica) no Rio de Janeiro, que culminou com sua vinda ao órgão responsável pela preparação de militares para a Academia da Força Aérea: a E.P.C.Ar. Com esse relato pudemos imaginar nosso futuro dentro da Força Aeroespacial Nacional.

Essa conversa, mais informal, permitiu um agradável contato entre o Comando e o C.A., surtindo excelente efeito.

Al. HENRIQUE 81/032 (R.J.)



FORÇAS ARMADAS

"O Brasil a cada dia surpreende ao mundo e aos próprios brasileiros com o seu trabalho produtivo em todos os setores das atividades que caracterizam os países em ebulição civilizadora crescente. Fontes informativas dão o nosso país em sexto lugar entre os povos e nações produtores de armas e munições de guerra modernas e sofisticadas". Nação pacifista como é a nossa tradição histórica, possuidora de um território imenso de oito e meio milhões de Km. quadrados e uma orla marítima numa extensão de cerca de oito mil Km., necessita, como nenhum outro povo, fortalecer e defender sua soberania. "Temos fronteiras com doze países vizinhos, todos fortes em poder bélico. Para vigiar e proteger esse potencial, verdadeiro continente na América do Sul, necessita de armas e arsenais neste momento em que o mundo se pertuba com uma série interminável de conflitos fronteiriços e guerras internacionais, conquistas e pressões políticas e econômicas". Possui matéria prima em excesso para a fabricação de armas e munições e a corrida armamentista que se impõe aos povos e às nações, gera cautela e interesse de vendê-las no comércio internacional. "Nos arsenais marítimos do Rio de Janeiro, construímos nossos navios mercantes, de guerra e submarinos. Fabricamos fuzis, canhões, metralhadoras e munições em diversos pontos do país, para defesa da nossa soberania, segurança do nosso povo", de acordo com a "máxima guerreira de que um povo que deseja a paz deve se preparar para a guerra, fortalecéndo os meios de defesa. Estão certas as nossas Forças Armadas na prontidão para as emergências e possibilidades em contrário à nossa soberania e integridade nacional, porque somos um imenso país cobiçado e invejado, por sermos ricos e poderosos".

O Presidente João Figueiredo como sempre faz, compareceu prestigiando a formatura de mais uma turma de Cadetes em Pirassununga. Da Academia da Força Aérea, estabelecimento de elevado pretígio e conceito na aviação brasileira, saem, todos os anos, dezenas de novos aviadores em revoada brilhante para os céus do Brasil, comandando as asas da nossa aviação com o encargo de defender a unidade nacional e vigiar a soberania. "É a nossa mocidade com o necessário preparo a voltear os ares brasileiros na destinação patriótica a serviço da defesa nacional". Aqui nasceram, Padre Bartolomeu de Gusmão, inventor dos balões e Alberto Santos Dumont que, "na era da aeronáutica, deram início a maior e mais emocionante abertura à humanidade das possibilidades do viver aéreo, sobrevoando a vida terrestre na aventura mais imaginativa que possa conceber o cérebro humano; deram ao mundo novo sentido vitorioso nas aberturas das camadas aéreas em conquistas gigantescas na devassa dos espaços levando homens a Lua e Marte, aperfeiçoando notáveis vôos na imaginação humana com as viagens dos ônibus espaciais", levando turistas a se emocionarem na fascinante aventura de viver pelos ares sem fim.

O Brasil, berço da aviação que é hoje, no mundo moderno, dominadora dos ares como poderosa arma de Paz e de guerra, possui três pólos importantes de inventos aéreos: a Academia em Pirassununga e o Instituto Tecnológico da Aeronáutica, em S. José dos Campos, com a maior técnica nos estudos e a Embraer, também em São José, na perfeição das construções aeronáuticas, disputados pela preferêcia mundial na concorrência internacional: os aviões de fabricação nacional de S.J. dos Campos são exportados até aos E.U.A. e grandes nações européias em larga escala, cada vez mais crescente, equiparados às produções estrangeiras mais adiantadas e eficientes. "Avançamos nas conquistas espaciais com a construção, em Itajubá (MG), da nossa fábrica de helicópteros. A era das cavalarias, dos exércitos de luta e ocupação, dos exércitos de guerra, está suplantada pela aviação como se constatou na Guerra das Malvinas, confronto entre a Marinha de Guerra Argentina e as Forças Inglesas, onde a aeronáutica saiu vitoriosa, numa demonstração positiva da sua potência guerreira" com domínio de valor decisivo. "Nas guerras do Oriente Médio, na Asia e na Africa, a aviação tem demonstrado maior poder guerreiro. A aviação é na verdade o maior poder bélico a vencer os ares".

trechos de GUIÃO, João Palma. Armas e Arsenais (janeiro 83) Aeronáutica (dezembro 82), "Jornal A Cidade" Rib. Preto ORLY

PONTO DE VISTA

Para nós a EPCAR é o "berço" do Oficial da Aeronáutica. Nesta tão importante Escola de Formação Militar, o aluno dá os seus primeiros passos rumo ao ideal mais nobre.

Nós, Oficiais de Infantaria da Aeronáutica, preocupamo-nos com a formação militar do aluno, não só na parte de instrução militar em si, mas também no que tange ao preparo físico, pois além de ser benéfico ao desenvolvimento da mente do aluno, o futuro cadete terá de ser um exemplo de Militar, acima de tudo, e dele será exigido o máximo em termos de desgaste físico para a consecução de suas missões.

Concitamos a todos, portanto, a se empenharem ao máximo em suas atividades Físico-Militares, a fim de trilharem no caminho certo para o atingimento do "Objetivo Maior".

NUNES – Asp Of INF

SAEPCAR – GESTÃO 83

OFICIAL-ORIENTADOR: *1º Ten. Inf. Manoel Luiz Osório ÁVILA*
Líder do Corpo de Alunos – *al. JAYME (Santos)*
Presidente – *al. HONÓRIO (Brasília)*
Vice-Presidente – *al. IVO (São Paulo)*
Secretário – *al. DAVI (Rio de Janeiro)*
Tesoureiro – *al. NEVES (São Paulo)*
Relações Públicas – *al. SALGUEIRO (Rio de Janeiro)*
Diretor Social – *al. ALMIR (Salvador)*
Dir. Cultural – *al. VENTURA (Rio de Janeiro)*
Dir. Imprensa – *al. ORLANDO (Ribeirão Preto)*
Dir. Comercial – *al. RODOLFO (São Paulo)*
Dir. Recreativo – *al. FERNANDES (Rio de Janeiro)*
Dir. de Apoio – *al. BUENO (Rio de Janeiro)*
Dir. Esportivo – *al. MARQUES (Rio de Janeiro)*
Dir. de Transporte – *al. DÉCIO (Rio de Janeiro)*
Pres. Conselho Fiscal – *al. HENRIQUE (Rio de Janeiro)*
Vice-Pres. – *al. JERÔNIMO (Rio de Janeiro)*
Secretário do C.F. – *al. MÁXIMO (Belo Horizonte)*
1º Membro – *al. PONTES (Santa Mercedes – S.P.)*
2º Membro – *al. LUÍS CARLOS (Porto Alegre)*
3º Membro – *al. TAVARES (Rio de Janeiro)*
Endereço para correspondência:
SAEPCAR
Escola Preparatória de Cadetes do Ar
36200 – Barbacena – M.G.

Equipe "ALBATROZ" – orgão oficial da SAEPCAR
da edição mensal "Asas Negras", informativo do Corpo de Alunos
Diretor de Imprensa – *al. ORLANDO (Ribeirão Preto)*
Redatores – *al. HENRIQUE (Rio de Janeiro)*
al MOTTA (Rio de Janeiro)
ORLY
Desenhista – *al. PIRES (Niterói)*
Auxiliar – *al. ALMIR (Salvador)*
Datilógrafo "convidado" – *al.ZAGO – 1º ano (Carapicuiba – SP)*
ORLY
Endereço para correspondência:
Equipe Albatroz – Diretoria de Imprensa
SOCIEDADE ACADÊMICA
ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR
36.200 – Barbacena – Minas Gerais

OFICIAIS DO CORPO DE ALUNOS DA EPCAR

COMANDANTE DO CORPO DE ALUNOS: *Maj Av ROLNEY Baptista de Oliveira*
ADJUNTO AO C.A.: *Cap Inf Paulo ROBERTO de Souza*

COMANDANTE DO 3º ESQ.: *Cap Av DAVID da Costa Faria Neto*
COMANDANTE DE ESQUADRILHA: *1º Ten Inf Manoel Luiz Osório ÁVILA*
COMANDANTE DE ESQUADRILHA: *Asp Inf Luiz Carlos NUNES de Queiroz*

COMANDANTE DO 2º ESQ.: *Cap Av Ivan IRBER*
COMANDANTE DE ESQUADRILHA: *2º Ten Inf Benedito FAGUNDES*
COMANDANTE DE ESQUADRILHA: *Asp Inf SILVIO de Souza Oliveira*

COMANDANTE DO 1º ESQ.: *Cap Av Hamilton Marques da SILVA JUNIOR*
COMANDANTE DE ESQUADRILHA: *Cap Av Jacinto Antonio SACHETT*
COMANDANTE DE ESQUADRILHA: *1º Ten Inf OLNEY Lopes Nogueira*

MAIS UM TÍTULO INTERNACIONAL

O mais novo Patrimônio Cultural em Pernambuco.

Próximo de Recife, Olinda é Patrimônio Mundial da Humanidade, desde a última semana de 1982, elevada que foi à esta categoria em decisão unanime pelo Comitê de Patrimônio Histórico da Organização das Nações Unidas (da UNESCO).

Antiga capital de Pernambuco, fundada por Duarte Coelho em 1537, incendiada pelos holandeses em 1631, onde há construções dos séculos XVI, XVII e XVIII, Olinda agora receberá daquele Orgão Internacional recursos materiais e humanos, como Atenas, Ouro Preto e Veneza – únicas cidades do mundo consideradas, inteiras, monumentos a serem preservados.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Por iniciativa do aluno Orlando, do 3º ano da EPCAR, e sob a supervisão do Professor-Coordenador Júlio A. Campos, será realizado nesta Escola, ao longo de 1983, um Seminário de Estudos sobre temas de nossa História Contemporânea.

Com aulas-conferências proferidas por autoridades especializadas, convidadas pela Sociedade Acadêmica, a cada mês será possível aos alunos da EPC do Ar um contato mais profundo e esclarecedor sobre temas como: Di plomacia Brasileira, Política Energética, Política Econômica, Mar Territorial, Exploração da Antártida, Transportes e Comunicações, etc.

A primeira aula-conferência será realizada no mês de Março, com um nome do agrado de todos. Aguardem...

Mestre Júlio

Programação da Diretoria Cultural para o corrente ano.

CONCURSOS:

1º) Bolachas:
- a) do 1º Esquadrão – já votadas pelo "bicharal".
- b) aos cem dias do nosso ideal
- c) das olimpíadas entre os colégios das três forças: do Ar, da Terra e do Mar – N.A.E. (19º)

2º) Redações:
- a) sobre a F.A.B.
- b) para o dia das Mães.

3º) Caricaturas

EXCURSÕES : a Ouro Preto
a Mariana
às Grutas de Maquiné

Eleição da Mãe do Ano pela turma 81.

Exposições da Sociedade Filatélica.

al. VENTURA 81-077 (R.J.)

ANIVERSARIANTES

Lista dos alunos aniversariantes dos meses de janeiro, fevereiro e março.

3º ANO

Marques
Leonardo
Aquino
Máximo
Campos
Eli
Dênis
Erasmo
Anderson
Hertz
Neves
Muller
Leônidas
Abel
Zelson
Dulcídio
Coutinho
Luiz
Luis Carlos
Cavalcanti
Sequeiros
Leandro
Evandro
Santana
Claro
Tavares
Alberto
Chaves
Celso
Lourenço
Couto
Kardek
Assunção
Ivan
Linder
Lincoln
Gilvan
Hermínio
Nei
Ferreira
Wilham
Edgard
Franco
Wagner

2º ANO

Joelson
Bezerra
Ventura
Tavares
Levi
Rangel
Godinho
Rêgo
Pegado
Muinhos
Gonzales
Mendes
Iack
Azevedo
Eliezer
Roberto
Verra
Souza
Sandro
Castro
Pinheiro
Coelho
Carlos
Eudes
Dominguito
Cavalante
Orrico
Flávio
Lomônaco
Brazil
Francisco
Fortes
Júnior
Talzzia
Liberato
Humberto
Yoshida
Mendonça
Wilson
Geraldo
Márcio
Meliande
Correia
Menezes
Simões

1º ANO

Grilli
Duarte
Sabó
Leonardo
Marchi
Ensalém
Eduardo
Albuquerque
Lisboa
Fonseca
Braz
Felício
Borges
Gesser
Holanda
Jardim
Amado
Rocha
Edgard
Ismael
Vital
Rómbali
Severo
Wanderley
Barreiro
Figueroa
Agnelo
Hélio
Canop
Lourenço
Maurício
Lúcio
Mendonca
Diniz
Coelho
Velho
Rodrigues
Pedro
Moreti
Monteiro
Salz
Tristão
França
Erik
Feijó
Salles
José
Agnelo
Grave
Pontes
Avelar
Joel
Roberto
Júlio
Pinheiro
Paglúso
Cianber
Alex
Carlos
Lubas
Beltrame
Souza
Cavalcânti
Corteletti

CICLEAR

O cine-clube da EPCAR, concentra hoje suas atividades quase que totalmente na fotografia.

O clube é responsável pela cobertura fotográfica não só de todos os eventos relacionados à EPCAR, recebe todo ano o importante encargo de fornecer o material fotográfico necessário para a ilustração da Senta a Pua.

Ultimamente, sua diretoria vem se esforçando no sentido de reequipar o Clube, que anda um tanto carente de material; tarefa esta que, se não conseguir-mos concluir, ao menos passaremos para a turma seguinte, já com o processo engatilhado.

Convém notar que o Ciclear não é um clube restrito a seus sócios; todos os alunos podem revelar seus filmes por intermédio do Clube. Dessa forma pretendemos incentivar o amadorismo uma vez que as fotos saem por um preço bastante acessível.

Esse é o trabalho do CICLEAR.

al. CARMO 81-220 (São Paulo)

Programação da Diretoria Recreativa Durante os Meses de Fevereiro e Março

Está sendo realizada a gincana recreativa de 83, que visa maior aproximação dos três esquadrões.

Este ano a gincana conta com jogos de sinuca, totó (pebolim), ping-pong e damas.

Para o mês de maio está programado um torneio de xadrez cujo vencedor receberá o troféu Cad. Nelson Rebello de Queiroz. O torneio contará com a participação de enxadristas de todos os Esquadrões. Também no primeiro semestre realizar-se-á o primeiro torneio de Tele-Jogo, reunindo as feras de todo o Corpo de Alunos.

No segundo semestre, as atividades estarão voltadas a um maior intercâmbio com a cidade. Os vencedores da gincana, torneio de xadrez e tele-jogo, enfrentarão jogadores da cidade a serem indicados pelos colégios. Além disso deverá haver, uma vez por mês, o fim de semana recreativo.

Está assim programado o ano, podendo, entretanto, haver algumas surpresas.

al. FERNANDES (R.J.)

LEMBRANÇAS DO TEMPO DE BICHO

Lembro-me como se fosse ontem, eu caminhando ao lado do Vasques, íamos para o cinema da Escola. E ele lembrando a noite fria e chuvosa que passáramos algumas algumas horas antes.

Choveu granizo por alguns minutos, todo o esquadrão no alojamento, que o toque do silêncio já havia sido dado.

Muitos cariocas levantaram-se e bradavam, chegando correndo à porta *"É gêlo! É gêlo de verdade!"*... Corriam até a varanda a apanhar pedrinhas de granizo, aprendendo mais uma mágica da Natureza.

No Rio de Janeiro é muito difícil a "Chuva de Pedra".

E íamos, nós dois, para o cinema, naquele sábado à noite. O Vasques, companheiro que nos deixou, voltando para casa... em Belém. Deixou saudades aqui, daquele seu jeito simpático de tratar os colegas.

Caminhávamos conversando e ele relatou-me que engolira um granizo dos maiores que ele encontrou na hora da chuva, até se molhou para poder alcançá-lo. Disse que era para contar a seus pais: *–Puxa, cara! Quando eu ia imaginar que algum dia eu ia ver chuva de pedra? ? ?* (Foram estas sua palavras).

13-Agosto-1981

Homenagem ao ex-aluno 81-101 VASQUES

ORLY

MUSEU DA AERONÁUTICA

Criado pela Fundação Santos Dumont (1956), exibe peças e documentos da aviação brasileira, maquetes, réplicas – (do 14 Bis) – e aparelhos originais, (Demoiselle e Jahu) no Parque do Ibirapuera (Pavilhão Lucas Nogueira Garcez).

3.° Lugar no Concurso da Semana do Aviador
Outubro de 82 - EPCAR

INSPIRAÇÃO DE UM PRÉ-CADETE

I

Desde a idade pueril
Um sonho entre tantos mil
- Estou a voar,
não vou pousar
meu avião
vou ancorar
em seu motor
um coração
Em meu calor
uma paixão
de aviador
por avião
Amor de astronauta
por foguete,
vou me tornar
digno cadete...
O tempo há de vir...
Por vocação
posso sentir
meu sonho pulsar
um avião
vou pilotar!

II

Sob um rotor,
aviador!
Vôo sobre o mar
Vou pelo ar,
mais perto ao Sol,
à sombra de nuvens
por sobre o céu...
O céu é um irmão
da aviação,
a mão do Senhor
cuida de mim,
do aviador,
para pousar bem
Cuida do hangar,
meu coração,
e de meu lar
Pouso o avião
e canto a saudade
de uma paixão...

al. ORLANDO 81-030 (Rib. Preto)

2° Lugar no Concurso da Semana do Aviador
EPCAR - 82

UM PAR HARMONIOSO

E desce dos céus
A única esperança.
Faz-se altivo, lutador.
É dono dos mares
E dominador dos ares.
Grandiosa a sua arma,
Veloz,
Soberana,
Livre a sua arma.

E leve o seu corpo,
É inocente a sua força.
O horizonte é o seu limite
E só o impossível lhe é aprazível.

Quero vivê-lo,
Quero contemplá-lo,
Quero sê-lo.
É preciso conhecê-lo.

Amá-lo...
Isso também é preciso.

Seu veículo são as asas,
Que integram,
Que defendem,
Que ordenam.
Ele e as asas.
Filhos do Universo,
Amantes deste azul e branco.
As asas e ele.
Caminham sempre juntos...

Seguem o mesmo rumo
Sugerindo sempre
Mais vida
E mais esperança.
Esperança que o seu Universo,
Tão perfeito e harmonioso,
Lhes oferece,
Para continuarem na luta pela justiça
E pela vida em segurança.

al. MENDONÇA (RJ.) 82-188

Eu poesio, Tu poesias,
Ela poesia

Poesia que tirou o 1º lugar no Concurso
"Semana do Aviador" - EPCAR - 1982

E-vôo-lução

De uma ave solitária
Solitário, um homem a observou
Como nunca antes fizera,
Esqueceu-se do tempo, parou.
Se seguia a sua caça
Ou corria a fugir,
Nunca se soube.
Em seus olhos estáticos, uma idéia.
Guardou-se por longo tempo este brilho,
Algumas vezes fomentado, porém, impossível
Impossível até alguém questionar:
- Não.
Deste modo o homem,
Engatinhando e errando,
Formulou, traçou, construiu,
Até que não mais a natureza pôde contê-lo.
Foi, então, que em breve momento, voou.
De breve a longo este tempo se transformou
Assim, o homem, orgulhoso,
De impossível às vezes se equiparou
De uma estrela solitária,
Solitário um homem a observou
Como nunca antes fizera
Esqueceu-se do tempo, parou.
Se seguia a sua caça
Ou corria a fugir,
Nunca se soube...

al. DULCÍDIO (São José do Rio Preto) 81-187

TURISMO

Uma cidade que eu conheci...
Ouro Preto – a antiga capital de Minas Gerais

Naquelas ladeiras coloniais imagino os escravos trazendo ouro em pó nos cabelos, para depositá-lo na água benta das igrejas e hoje vejo-o revestindo cada santuário.

Um de seus problemas atuais é a poluição expelida pelas indústrias do alumínio que, além de fazer mal aos moradores e estudantes que vivem na cidade por anos até, vai erodindo silenciosamente a maravilhosa obra dos entalhos e esculturas de nossos artistas setecentistas... Aleijadinho.

Marília de Dirceu... naquelas ruazinhas de um tempo anterior ao das charretes, a sombra romântica da noite vem brincar sobre as pedras do chão que os escravos construiram. O estilo da vida noturna para os visitantes ressuscita o fascínio da boêmia dos tempos já idos. Encantáveis chafarizes, o madeirame colorido das casas e a suntuosidade e mistério que envolvem suas 13 igrejas dão-lhe seu infinito valor histórico e artístico.

Como tem turistas! O comércio é intenso graças ao turismo, que promove o panorama econômico-sócio-cultural dali: há muitas lojas de pedras preciosas.

Algo que se encontra demais, como mato, são as repúblicas de estudantes. Parece haver mais estudantes que gente!. E cada república, é lógico, tem seu nome (visitei a SKORPIANOS).

Adorei a Casa Nova, pizzaria da Rua Direita (que por sinal desce à direita do monumento a Tiradentes na praça central).

O berço da Inconfidência Mineira, foi a 3ª cidade do mundo à qual foi conferido o título de Patrimônio da Cultura Universal quando foi aprovado em 1980, em Paris, na reunião do Comitê Executivo do Patrimônio Mundial (seção da UNESCO com 21 países). O título foi oficializado a 21 de abril de 1981, quando o Diretor-geral da UNESCO, Amadou Mahtar M'Bow esteve na cidade. Desde 1937, ela é Monumento Nacional, por decreto do ex-presidente Getúlio Vargas. Com este título (que visa conscientizar o povo e governo brasileiros para nossa responsabilidade de bem guardar este monumento único da humanidade, e maior posto de referência da cultura do povo brasileiro) terá prioridade nas consultorias da UNESCO para deter as perdas que a arquitetura barroca sofre há mais de 20 anos, quando nasceu aí a especulação imobiliária. Atualmente há programas nacionais para preservação e reorganização urbana em Ouro Preto. E, em tempo, pois que "Magníficas" é pouco para qualificar as obras do interior das igrejas, inacreditável a paciência que aqueles gênios precisavam para tais trabalhos. Admiráveis!, nem imagino tais linhas arquitetônicas sendo erguidas naqueles séculos XVI, XVII, XVIII.

Pode-se ver de perto as coisas mais lindas do mundo, de outros países, neste nosso Brasil amado. Viaje, e viva as Mil e Uma Noites do Brasil.

ORLY

SEÇÃO MUSICAL
A MULHER, O AMOR, O SORRISO E A FLOR
(VINÍCIUS DE MORAES)

Desde que descobriu os caminhos da música como veículo rápido, eficaz e mais penetrante para a poesia, Vinícius de Moraes saiu da literatura para entrar na história da música popular.

Essa verdadeira "caixa" da Polygram formada por quatro LPs, contém as mais felizes parcerias de Vinícius. Gente como Tom Jobim, Baden Powel, Edu Lobo, Paulo Tapajós e por último a fertilíssima dupla com Toquinho.

Uma bela antologia do saudoso "poetinha".

ALÉM PARAÍSO

(14 BIS)

Afinadíssimos e grandes músicos, graças à elasticidade de seus integrantes, o conjunto 14 BIS consegue uma feliz síntese de Simom & Garfunkel, e o YES, além é claro, música do interior de Minas Gerais.

Os vocais s. o lindíssimos, as canções obedecem a arranjos que só tecladistas como Flávio Venturini logram obter.

Além Paraíso é um disco pleno de energia a jorrar, mostrando uma harmonia grupal muito forte.

FAMOUS HAST WORDS

(SUPERTRAMP)

Há dois anos o Supertramp não gravava. O público já estava ressintido de um dos mais férteis e criativos grupos de rock da passagem dos anos 70/80. As paradas de sucesso do mundo e de todo o Brasil agitam-se ao som de IT'S RAINING AGAIN, deliciosa e fluente canção.

CODA

(LED ZEPPELIN)

O disco é uma antologia de algumas músicas gravadas em estúdio. O resto é o mesmo. A mesma pauleira eterna de sempre. Só mesmo Page, Plant e Jones. E tome heavy metal!

al. MOTA 81-051 (R.J.)

Estratégias para deixar de Fumar

O deixar de fumar dura, normalmente, na sua forma mais intensa, de 3 a 5 minutos, sendo suave de manhã e culminante a noite. Desaparece mais tranquilamente nos que abandonam o vício subitamente; os que reduzem apenas sofrem mais, pois vão alimentando o hábito o bastante para estimula-lo. Portanto, eis o que você deve fazer:

EVITE após cortar o cigarro, festas e outras situações que estimulem a vontade de fumar. As refeições, levante-se da mesa após comer, para cortar a tentação.

AFASTE-SE de fumantes e bebidas alcóolicas em encontros que envolvam tensão.

DISTRAIA-SE, concentrando-se em algo sempre que ansioso e sem chance de escapar a tentação. Pense em coisas agradáveis, nas férias ou num esporte, ou cantarole.

RETARDE sua decisão de fumar se sentir desejo, espere 5 minutos e conseguirá dizer não.

IMAGINE pulmões negros de fumaça e como os não fumantes respiram plenamente, sentindo prazer nas congratulações dos amigos e da família.

SUBSTITUA o consolo do cigarro pelos benéficos métodos de relaxamento e descontração progressiva dos musculos ou respiração profunda; ou dedique-se a uma atividade: jogging, jardinagem, golfe, tênis, ping-pong, horticultura, mascar chicletes ou alimentos pobres em calorias (cenouras ou sementes). Se você der um passo em falso, lembre a si mesmo o número de cigarros que conseguiu **NAO FUMAR**, não tome um único descuido como derrota total e não recomece a fumar com regularidade:

"Vou deixar que um simples deslize apague esse longo recorde obtido a custa de tanto estorco?"

Crie um hábito novo: **NÃO FUMAR**. Experimente.

Elaborado de texto do Reader's Digest Fev. 83
ORLY

Momentos da vida de um pré-cadete

Foi na viagem de volta à EPCAR, na primeira semana de fevereiro, deste ano. No trecho de Ribeirão Preto a Passos, rumando para Belo Horizonte.

Quando o ônibus da Viação Aliança ficou sem poder andar, devido às chuvas que derrubaram árvores cobrindo completamente a rodovia entre Paraíso e Passos (MG). Cheio de caminhões e carros parados, em plena noite alta.

No interior do ônibus, um passageiro deu a idéia de voltar e passar por Capetinga ou Franca – SP, que não ficaria longe; outro retrucou que, por lá a serra é pior, poderia estar também ruim.

O motorista noticiou que, por Mococa, outra via de acesso a nosso destino, um barranco caíra. Continuava a chuva...

Um senhor foi observado acendendo o cigarro ao contrário na boca. Risos. Aí ele respondeu que também estava usando o palito de fósforo ao contrário, não havia problema.

Um barbudo veio lembrar a causa do acidente: "Isso que dá ser pobre. Tem que passar por tudo isto. O pior é ser pobre e sem dinheiro. Mas, pelo menos, a gente tá bem vestido." (a propósito, o barbudo tinha pinta de universitário).

Surgiu a idéia de trocar os passageiros deste ônibus com um outro que deveria logo chegar do outro lado da barreira.

Saiu uma "expedição de passageiros" para fazer uma tomada de situação. Voltaram dizendo que o barranco estava cedendo por lá, com a pista coberta de árvores e faróis do outro lado. Estavam molhados. O mesmo barbudo falou que era sorte o vento estar vindo do lado esquerdo: "Se fosse o contrário teria derrubado mais".

Um senhor que havia saído de Ribeirão comigo, com destino também a B.H., deitou-se no banco (havia uma média de 2 poltronas por passageiro), dizendo: "Já vou tratar de acostumar com a idéia".

A voz da chuva continuava batendo alto na lataria do ônibus, quase não deixando ouvir direito a música do tape tocando. Dormimos... (ao menos tentamos...)

Lá pelas tantas, o pessoal já acordado, pediram as horas: "Quatro e meia!", "Quatro e trinta e cinco!"... O mesmo do cigarro atrapalhado, disse: "Um disse que é 4 e 30, o outro, 4 e 35, pois no meu é 4 e 32!". Parara a chuva, mas o vento ainda uivava.

O que me acompanhava de Ribeirão reparou; rindo: "Tá na média!"

Um cidadão lá na frente interferiu: "Mas no meu também são 4 e 35, então o do senhor tá errado que aqui são dois relógios, o seu é um só". Risos.

O de Ribeirão, rindo: Brasileiro é fogo, mesmo, não tem o que fazer, fica inventando estórias. Nisso um caminhoneiro que também pernoitara alí por perto, deu a idéia de virar o ônibus de frente para o ônibus da Viação São Bento, logo atrás do nosso, e fazer como uma boite, que os ônibus estavam cheios de mulheres e dava pra fazer um carnaval.

O barbudo: "Brasileiro sem nada que fazer é um perigo".

Um que não aguentou e desabafou: "Esse... desse ônibus tinha que ter um telefone". Risos.

O cobrador, lá na frente, contou que um caminhão ficara preso entre 2 árvores. Corrigiu que eram 3, uma na carroceria, outra atrás e uma que amassara a cabina. O pessoal lá atrás, no espírito de gozação, trucou. Lá na frente "Ouuu! Ladrão! Tá trucando!!?"

O cobrador: "Não sou eu que tá falando, não. Quem duvida pergunta ao caminhoneiro aqui fora." E colocando a cabeça de fora, pelo vidro, perguntou, voltando logo com a resposta: "Aqui, falou que são 5 árvores".

O barbudo cochichou ao pessoal lá do fundo que, conforme fosse perguntando, iria se modificando a estória. Risos.

Continua na página 08

"O melhor lenço para as lágrimas derramadas é o sorriso da pessoa amada"

HUMOR

Dois bêbados andando pela estrada de ferro num morro, passo a passo, dormente a dormente. A certa altura, um se dirige ao outro:

– Droga de escada comprida, hem, compadre?

– Pior não é isso! O chato é esse corrimão baixinho desse jeito."*Mineiro é aquele que não diz o que vai fazer, finge não saber o que sabe, fala pouco escutando muito, passa por bobo sendo inteligente e vende queijo possuindo bancos.*

Um bom mineiro não laça boi com embira, não estica conversa com estranhos, só crê na fumaça quando vê o fogo.

Ser mineiro é dizer "UAI" é ser diferente, é ter história. Eser simples, puro, humilde e modesto, corajoso, fidalgo e elegante. Ser mineiro é ouvir o cantar dos pássaros e o mugir do gado; é ser religioso e conservador, é cultivar as letras e artes, ser poeta, literato, gostar de política e amar a liberdade, viver nas montanhas e ter vida interior".

Muitos de nós nos tornamos mineiros ao nos tornarmos gente grande.

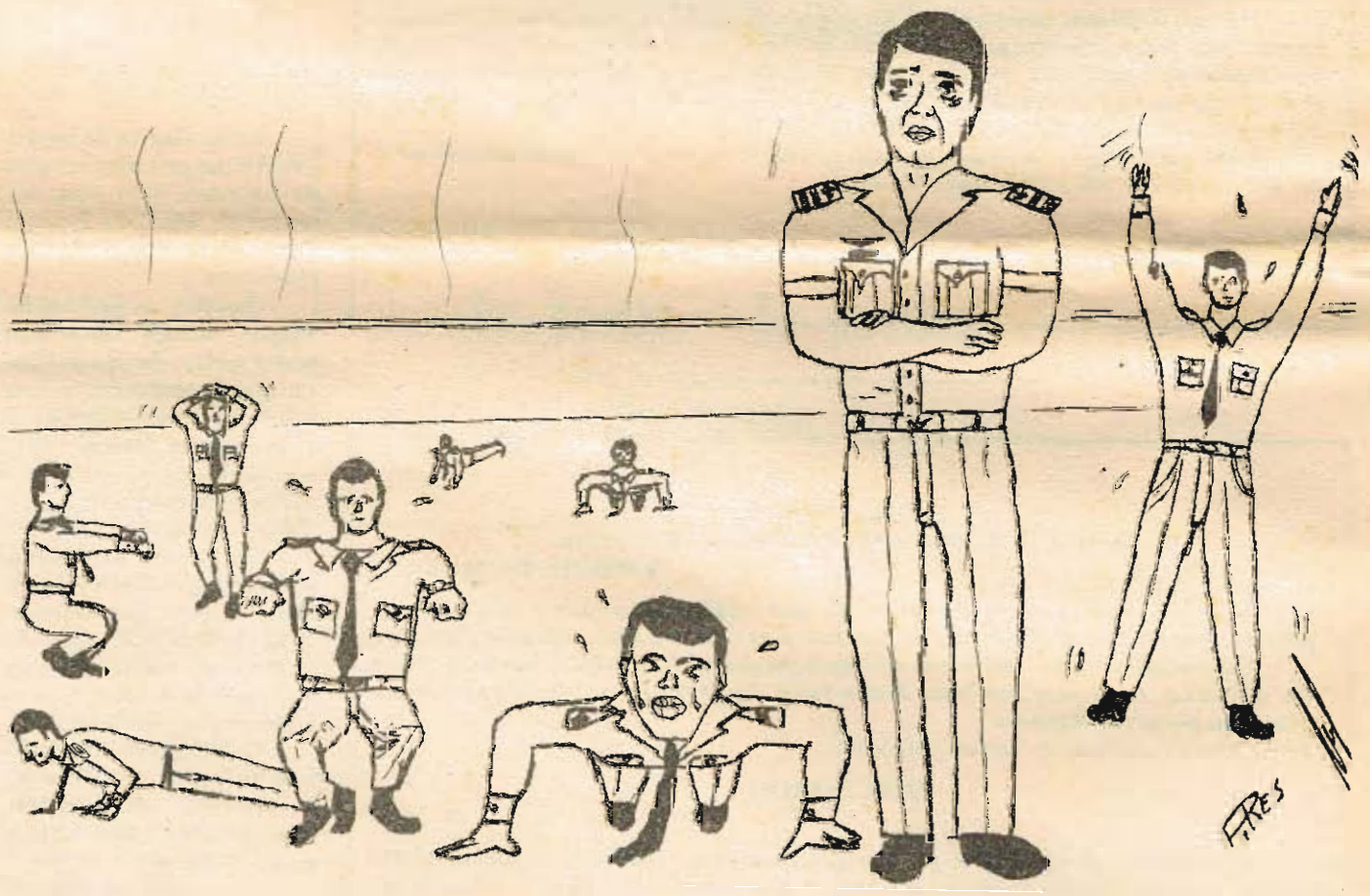
Poema para Rosaline

Eu quero uma palavra nova
uma que exprima o meu pensamento
que me de razão de viver..
Eu quero uma palavra nova
como quem na vida uma verdade doída
de se moer
Eu quero uma certeza, um sentimento novo
um amanhecer...
Quero um doce vento que me leve
e que me diga o que voce dizer.
Mas quero ouvir de voce esta palavra nova
esta palavra nova que se chama Dor.

Eu quero uma palavra nova
que se renove a qualquer momento
que se desfaça de contentamento
que, como um sentimento
me faça, por um segundo, sem voce viver.
Que me fale desta vida
desta triste sina que é o meu sofrer
que me fale da imaginação
sentindo o gosto ardente
de apagar da mente
a chama do meu coração.

Mas quero ouvir de voce esta palavra nova
esta palavra nova que se chama Amor.

ENQUANTO ISSO, O "bichakal" no cinema da E.P.C.Ar
DIALOGANDO COM O COMANDANTE



ZUMBITECA SUTIL

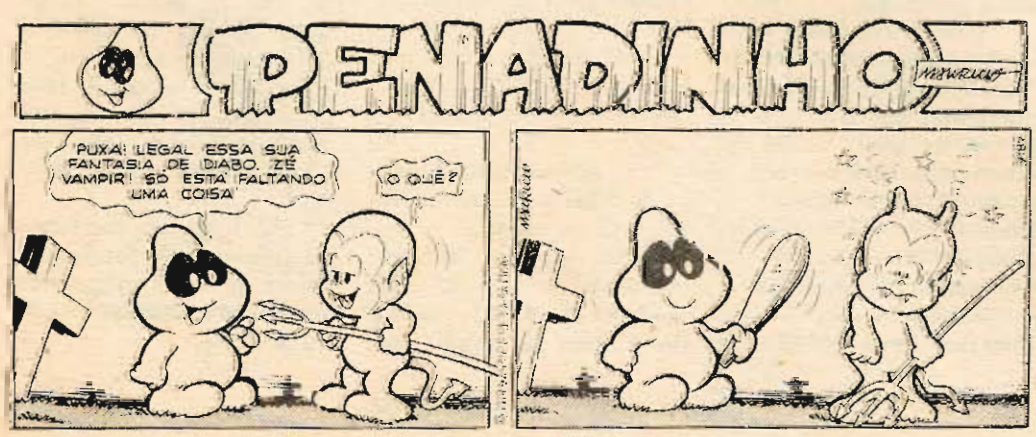
Moscazum, marimbondo
Inseticida não tem vez
Com essa geração de pernilongos
Que já até zune em inglês.
Os gafanhotos samurais
Já não temem pesticidas.
Usam máscaras de gás
Desde a guerra suicida.

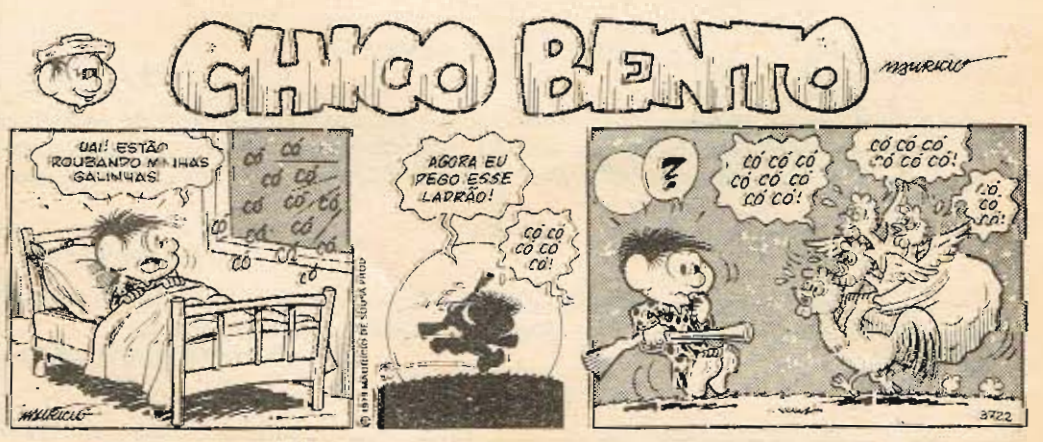
Dois campistas caminhavam no meio do mato, quando encontraram uma onça vindo em sua direção. Rapidamente, um deles tirou as botas e começou a calçar uns tênis que apanhou na mochila.

"Que é que está fazendo? A gente não vai correr mais que a onça nem com tênis!" Disse o outro sem estar entendendo.

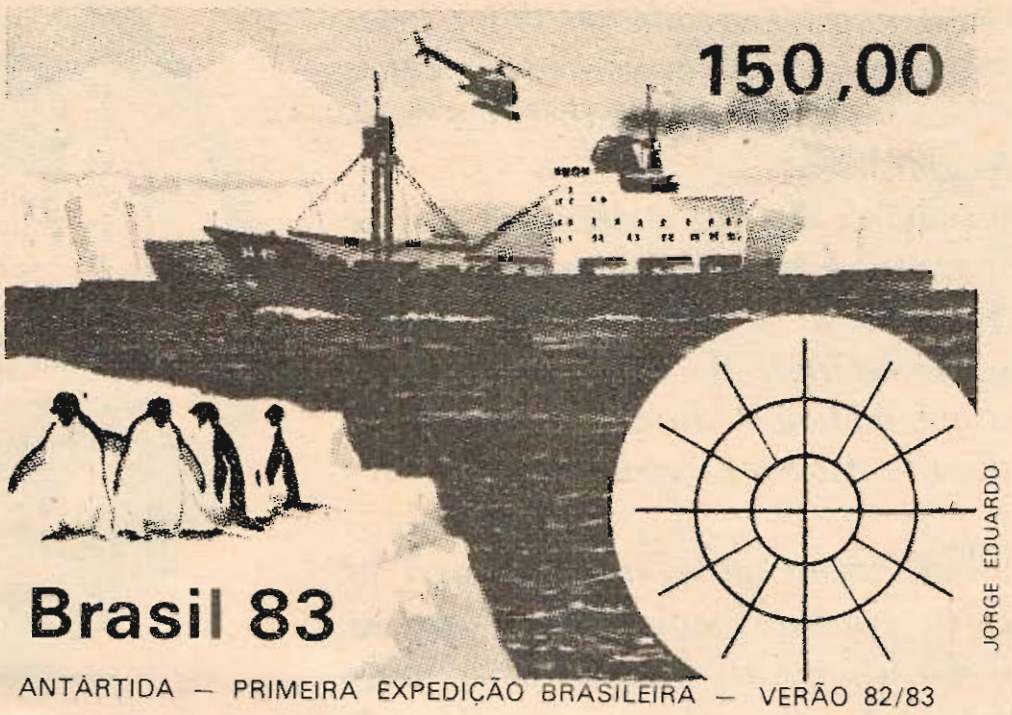
"Quem está ligando pra a onça?" respondeu o dos tênis, *"Só tenho que pensar é em correr mais que*

1900





O BRASIL NA ANTÁRTIDA



No dia 5 de janeiro do corrente ano, após 16 dias de viagem, ao largo da Baia Admiral, no arquipélago da Shetland do Sul, os 89 passageiros do Barão de Teffé pisaram o solo coberto de gelo deixando a bandeira nacional. Era a 1ª expedição do Brasil à Antártida que chegava e, por um mês visitaram as bases da Polonia, Inglaterra, Rússia, EUA, Argentina e Chile, com o objetivo principal de colher informações para definir onde se instalará a estação científica do Brasil e estabelecer prioridade e o desenvolvimento de pesquisa de alto nível – condições essenciais ao Brasil para tornar-se membro consultivo do tratado da Antártida, e o prazo para isso termina em oito anos. Alternativa do lugar para nossa estação é a Península Antártica, região de mais fácil acesso e cheio de possibilidades de pesquisa científica.

A expedição foi realizada sob ótimas condições climáticas, com tempo bom e a menor temperatura em 2 graus. Alcançou-se o objetivo principal da coleta de organismos para levantamento da biomassa e colhidos amostras geológicas de rochas sedimentáres.

O momento de maior emoção em terra foi o hasteamento do pavilhão nacional, no mastro da base polonesa de Arctowisky, com choro dos passageiros; mais emocionante no mar foi a passagem pela ilha de Decepción, onde há um vulcão em atividade em meio às neves e o gelo.

O pessoal da estação científica polar deve ter capacidade de conter sua agressividade, suportar o confinamento, está sempre disposto a ajudar os companheiros e saber se distrair nas horas de folga: não há fim-de-semana e mulheres, só nos calendários à cores.

"Kril" – crustáceo parecido com o camarão, mas bem menor: até 5 cm a espécie mais rendável para o comércio. Os russos retiram por ano, 500 mil toneladas dessa fonte proteica, esperança alimentar da humanidade, e há anos usam-na no pão, em saladas, como patê e em pratos à base de pescado, sendo ótima na dieta de quem tem úlcera estomacal. Sua exploração será o ato que o Brasil trará dos mares frios. A Secretaria Especial do Meio Ambiente, nessa expedição teve anotadas as diversas espécies de aves encontradas na viagem para pesquisa dos laços ecológicos entre o Brasil e a Antártica.

O navio Barão de Teffé, com 25 anos, construído na Dinamarca, com casco reforçado para enfrentar o gelo, provou ser bom de transporte e de carga, más será necessário mais outro navio menor quando implantar a base, com guinchos e demais equipamentos especiais à pesquisa. Já o navio "Professor Wladimir Besnard", para a próxima viagem, precisará ser reequipado, pois os aparelhos não foram os mais eficientes desta vez.

O incidente do Barão de Teffé, com a costeira argentina, no Canal de Beagle, quando uma canhoneira ameaçou, com metralhadoras anti-aéreas ponto 50, o helicóptero da expedição, não teve maiores efeitos. O pedido do Comandante argentino para ir a bordo acertar um prático foi negado pelo Itamarati porque iria contrariar a absoluta neutralidade do Brasil sobre a Questão de Beagle. À noite, na volta de Punta Arenas, prosseguindo a expedição às bases, foram mais hostis, investindo contra a popa do "Barão", mas iluminados pelos faróis do navio, logo se foram. Afinal, embora da Marinha de Guerra do Brasil, é conhecida internacionalmente nossa missão cinentífica, que leva grande número de civis. E o único armamento a bordo são:

2 espingardas de caça para abater ursos;

2 colt 45;

2 fuzís automáticos para segurança dos mergulhadores contra tubarões, orcas e focas-leopardo.

Nesta expedição, saida dia 20 de dezembro com 2 meses de duração, investiu-se Cr$ 80 milhões, de verba extra concedida pelo governo; Cr$ 20 milhões, do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo; Cr$ 10 milhões, de financiadoras de estudos e projetos.

Assim caminhamos para um BRASIL mais gigante!

ORLY

O BEM VENCE O MAL

A conquista do fabuloso potencial de nosso país desequilibraria as forças do Ocidente. E as condições eram favoráveis à infiltração comunista, a inflação, a corrupção, a crise,...

Mas a sofrida classe média, organizada e fortalecida, fez sua própria revolução, reunindo poder inesperado pelos vermelhos. Levada a efeito que foi por grupos moderados e respeitadores da Lei, culminando com ação militar, mas sempre liderada com sensatez, sem derramar sangue, desde o início até a vitória das forças da União, durando cerca de dois dias, apenas.

As Forças Armadas, hoje mais que nunca, estão atentas a esses elementos que, atrás da máscara de defensores da democracia, sopram a insânia e a violência subversiva, visando, na realidade, levar-nos de volta à baderna de março de 64, dividindo a Nação de maneira a nos arruinar.

E atenta em sua função, está a Aeronáutica, pois sabemos que é justamente nos períodos de normalidade da vida na democracia que os comunistas se revigoram, modificando suas táticas conforme o sistema vigente, infiltra-se nos sindicatos e até nas mais herméticas instituições, sempre atacando pelas costas.

A FAB sabe que assegurando o desenvolvimento econômico e o aprimoramento da instituição o Governo poderá manter os objetivos democráticos, há noventa e quatro anos instituídos em nosso Estandarte Nacional:

"ORDEM E PROGRESSO".

Este é o nosso Brasil, vibremos com raça e patriotismo!

ORLY

"Uma vela acesa nada perde quando, com sua chama, acende outra que está se apagando".

31 de Março de 1964
O BEM VENCEU O MAL

31 de março de 1964 – O Bem venceu o Mal

Há 19 anos, nas mesmas Minas Gerais da Inconfidência, o povo levantou-se em armascontra a corrupção e a subversão que punham em perigo toda a Nação.

Acabaram por convencer-se de que só uma revolução salvaria as instituições que o governo se propunha a subverter.

Contra o Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul, voltaram o embuste da intimidação para conseguir apoio para sepultar a democracia. Em outros estados também esbarrou em resistências contra a agressão que cercava a autonomia e a política das Unidades da Federação.

Foi brava guerreira a mulher brasileira, e os estudantes que isolavam-se de companheiros presos à subversão, e operários e empresas se afastavam do poder da corrupção. E foi na tribuna do Congresso que a Nação ouviu a denúncia sobre a guerra revolucionária imaginada pelos inimigos da democracia.

E a esse quadro se juntaram as Forças Armadas que bem interpretaram as aspirações nacionais, que por seus chefes militares afastaram-se do Poder, fiéis aos sentimentos do Brasil. Assegurando seu bom caminho, de modo compreensivo e patriótico, restabeleceram a ordem jurídica e a tranquilidade democrática, sem maiores traumas à Nação – é admirável termos podido vencer tal crise sem os percalços de uma sangrenta luta armada.

Não se assistiu a um golpe militar porque as forças da Nação irmanaram-se na aspiração de salvar o Brasil da subversão, no momento em que o Governador de Minas Gerais, em coordenação com nobres chefes militares,decidiram iniciar o movimento de restauração da legalidade.

Os ideais da Revolução, pelos quais podemos interpretar as aspirações do povo brasileiro, continuam nos unindo, ainda mais no fundo dos corações brasileiros de todas as regiões da Pátria, fiéis ao juramento de jamais votarmos aqueles dias negros.

(Baseado no discurso proferido pelo Exmº Sr. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, Presidente da República, em Belo Horizonte, no I aniversário da Revolução, 1965)

ORLY

A Diretoria de Imprensa da Sociedade Acadêmica deixa aqui os seus mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que nos auxiliaram na composição deste jornal, o "ASAS NEGRAS", *sem os quais seria impossível que o terminássemos em tempo previsto.*

Aproveito para lembrar-lhes que qualquer espécie de matéria de seu interesse pode nos ser encaminhada para divulgação neste veículo, desde poesias, matéria científica, militar ou outros de interesse do Corpo de Alunos.

Aviso, também que qualquer aluno interessado poderá fazer parte da Equipe Albatroz, reponsável pelo "ASAS".

Esperando que este tenha conseguido satisfazer os anseios dos Esquadrões, e pronto para estudar todas as sugestões propostas pelos leitores, esperando críticas construtivas para as edições futuras, aqui deixo um abraço a todos aqueles que tem suas funções a exercer aqui nesta Organização Militar.

Muito Obrigado.

aluno ORLANDO Galdiano Júnior
DIRETOR DE IMPRENSA DA SAEPCAR
GESTÃO 83

Chegou o motorista, de uma volta que havia dado. O cobrador falou que viria um caminhão carregado de pás, enxadões e enxadas. O barbudo novamente: "E será que o motorista dá conta de tirar as árvores com todas estas ferramentas?". Risos.

Assim passamos a noite e a madrugada, com piadas ironizando nossa situação sem saída... Clareava o dia...

Alguns saíram para ver os estragos, outros ficaram descansando, lembrando dos políticos que agora estavam na deles, nem aí conosco: "Se a mamata lá não fosse boa, eles não ficavam se matando para serem eleitos". Cheguei a ver as minas que afloravam da encosta, dezenas de árvores com enorme quantidade de barro cobrindo uma extensão de, no mínimo, uns 100 metros de estrada, e um caminhão preso no fim disso tudo, entre as árvores.

Por fim, atravessamos a pé e pegamos um ônibus da São Bento do outro lado, que nos levou a São Sebastião do Paraíso, onde comprei passagem para B.H. para às nove horas (dali a pouco...) Eram nove e dez e o ônibus não vinha. Soubemos que o rio próximo a Três Fontes estava com a ponte coberta pela água. Outros diziam que havia caído. Devolvemos as passagens e fomos até a estrada pedir carona, umas 18 pessoas. Uma camioneta nos levou uns 3 quilômetros até um posto e logo apareceu o nosso bendito ônibus da Aliança, nº 590, que nos pegou e fomos até a ponte, já com a água baixando.

Era meio-dia e a polícia mineira ainda segurava o tráfego, apenas passando a pé, os 2 que necessitavam, a água na canela, mas a corrente forte, e a fome enchendo os cofres dos mercadores à beira da estrada.

Quando deu uma hora, finalmente conseguimos passar, depois de terem passado sobre a ponte, batendo toras, para procurar defeitos possíveis. Tudo certo daí pra frente... Cheguei na EPCAr 27 horas de viagem ao invés das 13 de tempo normal...

ORLY

Calendário

Comemorações do mês de Março

07 - Aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais
08 - Dia Internacional da Mulher
17 - Dia Marítimo Mundial
19 - Aniversário da ECEMAR e do CPOR
24 - Aniversário do 1º/14º Grupo de Aviação e do 5º Grupo de Aviação
27 - Dia do Teatro
27 - Aniversário do IV COMANDO AÉREO REGIONAL (São Paulo)
31 - Aniversário do COMGAP, COMDA, e do 1º/9º GAv.
31 - Promoções a Oficial General e Coronel, e de 1º Sargento.
31 - Aniversário da Revolução Constitucionalista de 1964.

Iniciação à Democracia

"A realização da Democracia importa na efetivação de dois valores fundamentais: Liberdade e Igualdade; mas esses valores, ao mesmo tempo, se atraem e se repelem.

Não há liberdade para todos, sem igualdade para todos. Onde todo ser humano é livre, óbvia e necessariamente todo homem é igual a outro homem. A liberdade exige que não haja privilégios de nascimento, seja de origem social, racial ou de sexo.

Mas os homens não são igualmente dotados de engenho e indústria, e a liberdade tende a sufocar a igualdade de direitos, criando a diversidade de condições. Toda tentativa de estabelecer a igualdade de condição repercute em cerceamento da liberdade".

Assim, a filosofia democrática da Revolução Francesa, que estabelece a liberdade e igualdade de direitos estimulou a desigualdade de condições, refletindo num cerceamento, para a maioria, da liberdade.

Por outro lado, a procura da igualdade de condição (de oportunidades), empobrece a liberdade, submetendo todos, cada vez mais, a padrões rígidos e estritos.

A democracia de Rousseau supoê que, "posto um problema, cada cidadão seja chamado a opinar sobre ele e o faça, indagando á consciência qual seria o interesse geral àquele respeito". Ora, Rousseau pressupoê que o povo delibere suficientemente informado, "que os indivíduos não se comuniquem entre si e que não haja sociedades parciais, grupos que os congreguem em torno de interesses particularizantes".

Na realidade social, tais condições são irrealizáveis, pois "pretender que os indivíduos decidam politicamente sós, sem qualquer comunicação de uns com os outros, é impossível, é contrário à natureza humana, que impele os homens a se unirem uns aos outros, instintivamente. Diante de um problema grave, como são as indagações cruciais da Política, haverá de procurar a opinião e o apoio dos vizinhos. Na sociedade industrial contemporânea, onde tão complexa é a ação do Estado e a Política, parece fora de dúvida que o homem comum não tem capacidade para assimilar a informação ou decidir racionalmente sobre os problemas políticos de cada dia".

"Tal impasse mostra a urgência de, longe de buscar a realização absoluta dos ideais de liberdade e igualdade, contentar-se a Ciência Política com procurar a DEMOCRACIA POSSÍVEL".

Trechos de FERREIRA F., Manoel Gonçalves. A Democracia Possível. Edição Saraiva. 3ª Edição, páginas 3, 10 e 11.